



**Franciscans International**

A voice at the United Nations




**Franciscans International**

Relatório Anual 2023

## *Imprimir*

Franciscans International: 37-39 Rue de Vermont, Caixa Postal 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça  
+41 22 7 79 40 10, [geneva@franciscansinternational.org](mailto:geneva@franciscansinternational.org)

Design:  **meinhardt** Verlag und Agentur, Friedensstraße 9, 65510 Idstein, Germany,  
T +49 61 26 9 53 63-0, [info@meinhardt.info](mailto:info@meinhardt.info)

Tradução de Christiane Bayer

Cover photo: © Alejandra Conde, do abrigo franciscano para migrantes La72, junto com os irmãos René Flores OFM e Daniel Blanco OFM, fora da ONU em Genebra

## *Franciscans International Relatório Anual 2023*

<b>Introdução</b>	
Carta do Presidente	4
Carta do Diretor Executivo	5
2023 em números	6
Sobre a Franciscans International	9
<b>Defesa de Direitos em 2023</b>	
Cuidado com o planeta	12
Povos Indígenas, empresas e direitos humanos	14
Migração e deslocamento	17
Fim da impunidade	20
<b>Lançado em 2023</b>	22
<b>Programas Regionais</b>	
África	24
Americas	26
Ásia-Pacífico	28
Europa	30
<b>Relatório financeiro</b>	32
<b>Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente</b>	33
<b>Equipe de funcionários</b>	34
<b>Conselho Diretor Internacional</b>	35



## / Carta do Presidente /

Em nome da Franciscans International e de seu Conselho Internacional de Diretores (IBD), tenho o prazer de apresentar o relatório anual de nosso trabalho em defesa dos direitos e da dignidade de todos e do cuidado com a criação. Nosso trabalho é realizado de duas maneiras distintas, mas que se cruzam. Primeiro, trabalhamos com membros da família franciscana que vivem e trabalham com as pessoas e comunidades mais marginalizadas. A FI traduz estas experiências em primeira mão para uma linguagem que irá desencadear ações no âmbito internacional. Em segundo lugar, estabelecemos parcerias com muitas outras organizações de direitos humanos e reunimos as nossas forças coletivas para promover o bem comum nas Nações Unidas.

Um dos nossos pontos fortes é a prioridade que damos à colaboração com os grupos franciscanos existentes de Justiça, Paz e Integridade da Criação e seus parceiros locais que trabalham em diferentes continentes onde os franciscanos estão presentes. Esses esforços de colaboração são orientados por nossa compreensão das principais percepções espirituais e éticas de São Francisco e Santa Clara de Assis, relacionadas à dignidade e à bondade únicas de todas as coisas, tanto humanas quanto naturais.

A captação de recursos é sempre importante. Estamos muito gratos aos nossos doadores pela confiança que depositam em nós. O seu apoio permite-nos levar adiante o trabalho que nos foi confiado pela Conferência da Família Franciscana. A FI é a sua organização, representando coletivamente seus valores no âmbito internacional, apoiando os membros da família franciscana, trabalhando em nível de base, para amar, cuidar e defender a dignidade de todos. FI é a sua organização que leva a mensagem de São Francisco a um mundo onde a paz é escassa; e onde o respeito pelo ambiente enfrenta obstáculos crescentes. A FI precisa do seu total apoio – moral, financeiro e espiritual.

Ao participarmos das celebrações centenárias ligadas a São Francisco - La Verna e os estigmas (1224) - lembremo-nos de seu profundo compromisso com os mais marginalizados e com a interconexão de toda a vida - a comunidade humana e o ambiente natural. Continuemos a nos unir e a unificar nossas orações, esforços e recursos para que as mensagens de São Francisco e Santa Clara sejam transmitidas por meio de nossa ação coletiva. O nosso objetivo continua a ser um mundo mais justo, humano e sustentável, onde todas as criaturas de Deus possam prosperar.

Fraternalmente seu em São Francisco,

**Irmão Michael Perry OFM**  
*Presidente do Conselho Internacional de Diretores*

## / Carta do Diretor Executivo /



É desafiador e humilde estar aqui em Genebra, passando pelo processo de nomeação e indução, além de gerenciar os requisitos diários habituais da organização. O meu antecessor, Markus Heinze OFM, conseguiu levar a Franciscans International a um novo nível de respeito nas Nações Unidas pelo seu trabalho de defesa de direitos e deixou a organização numa posição forte e sustentável. Somos imensamente gratos por sua dedicação e liderança nos últimos doze anos.

Tenho uma consciência maior por aqueles que defendemos e que nos chamam a atenção para os seus desafios. Irmãs e irmãos franciscanos que, às vezes, trabalham em condições intensas, perigosas e profundamente tristes, fazendo parcerias com outras pessoas em prol dos direitos humanos, da justiça e da dignidade para todos. Apesar das mudanças internas, os objetivos, as orientações estratégicas e as esperanças da FI permanecem os mesmos. Continuamos a trabalhar com os franciscanos em nome dos mais marginalizados, para defender a justiça, a paz e a proteção ambiental, tanto a nível nacional como internacional.

Olhando para o futuro, criar maior capacidade é um objetivo fundamental. Começando em meados de 2023 com a criação de um novo programa regional para abordar as violações dos direitos humanos na Europa, mapeando os parceiros e problemas de migração em todo o continente. 2024 será um ano movimentado para finalizar a estratégia, os planos de trabalho e os orçamentos para essa nova região que a FI atenderá. Reconhecemos que nosso trabalho não é uma via de mão única para a ONU, mas envolve a tradução de suas decisões em estratégias firmes com franciscanos e parceiros na base.

As equipas em Genebra e Nova Iorque reconhecem e apreciam o apoio contínuo ao trabalho da FI. Doações generosas de tempo, recursos e especialmente da rede global de franciscanos que rezam e trabalham continuamente com e em nome dos mais marginalizados. Vocês constituem a outra parte da equipe de FI da qual não poderíamos prescindir.

Nosso compromisso de cultivar e aumentar essa colaboração está refletido em nosso plano estratégico 2021-2024, que será revisado e atualizado este ano. Esta é a base para continuar a abordar questões nacionais, regionais e globais de direitos humanos.

Que possamos trabalhar coletivamente por um mundo melhor, onde todas as pessoas tenham a chance de ter uma vida saudável e digna, onde o sonho de justiça para todos possa se tornar realidade e onde a compaixão de Deus se mostre real.

Fraternalmente,

**Blair Matheson TSSF**  
*Diretor-executivo*

# / 2023 em números /


## Empoderar

## Influenciar


Mais de **800**   
membros da Família Franciscana  
foram alcançados em 17 encontros.

**4**   
consultas no país


**20**   
eventos de defesa de  
direitos e conferências

**20**   
franciscanos e outros parceiros na  
defesa de direitos nas Nações Unidas

**165**   
franciscanos e outros parceiros que se  
beneficiaram dos esforços de capacitação  
e construção de estratégias

**57**   
intervenções de defesa de direitos e  
apresentações nas Nações Unidas

**11**   
documentos finais das Nações  
Unidas foram influenciados

**72 %**   
das recomendações da FI foram incluídas  
nos relatórios das Nações Unidas

*Chamar a  
atenção*

*Prevenir novas  
violações*

*Criar pressão  
para a mudança*

## / Nosso foco /



Justiça Ambiental



Setores extrativista



Defensores dos direitos humanos



Povos indígenas



Paz e conflito



Liberdades de reunião e expressão



Grupos marginalizados

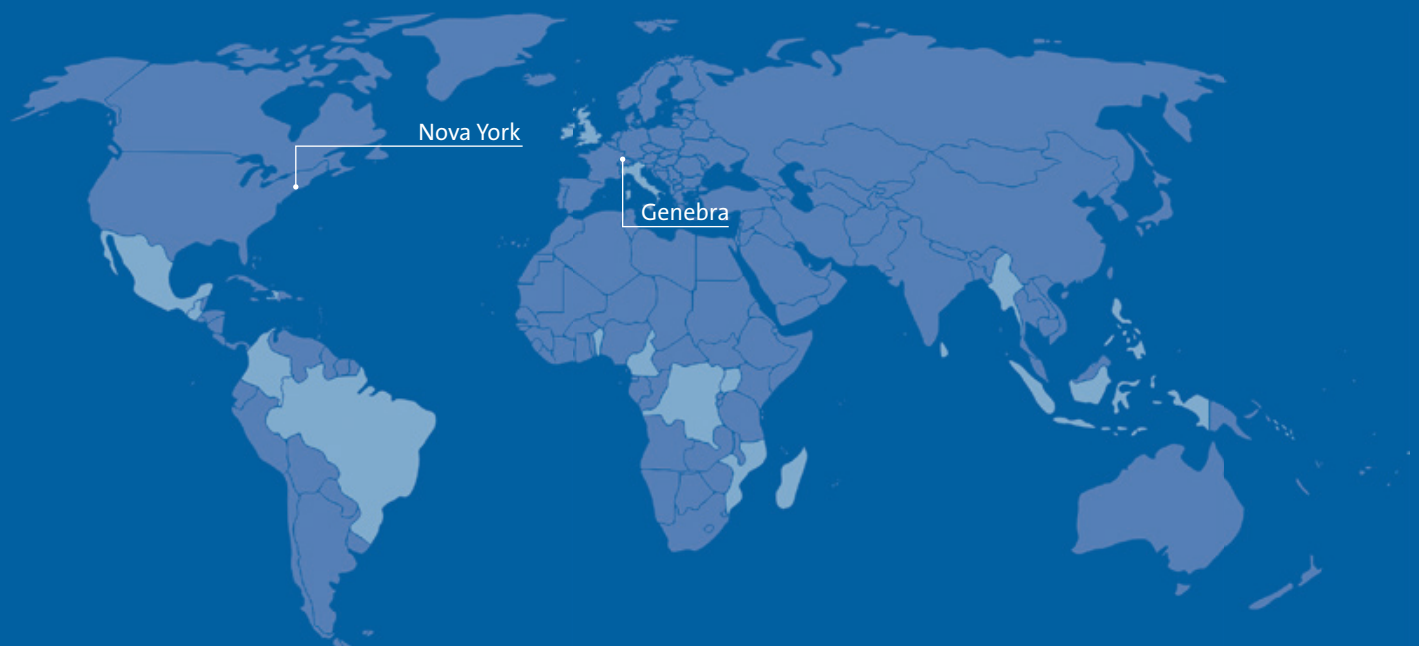


Migração e deslocamento



Direito à água e ao saneamento

## / Onde trabalhamos /



01:00



URUGUAY



## / Sobre a Franciscans International /

A Franciscans International é uma organização não governamental com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. No centro de nossa missão está a crença na dignidade de todas as pessoas, que é vivenciada em nosso compromisso de proteger e preservar os direitos humanos e o meio ambiente.

Desde a nossa fundação, em 1989, defendemos, em conjunto com e em nome dos franciscanos, a prevenção, a denúncia e o enfrentamento das violações dos direitos humanos por meio do uso estratégico dos processos e mecanismos das Nações Unidas. Fazemos isso levando casos de discriminação e violência cometidos contra indivíduos e grupos que vivem à margem da atenção dos formuladores de políticas internacionais e influenciando os processos de tomada de decisão e de definições de padrões da ONU em várias questões e países.

Seguindo sua espiritualidade e valores fundados na simplicidade, na fraternidade, na paz e no cuidado da criação, os franciscanos vivem e trabalham frequentemente com grupos e indivíduos desfavorecidos, têm a sua confiança e estão entre os mais próximos das suas preocupações. Ao fazer isso, muitos franciscanos são defensores dos direitos humanos, e a FI serve como sua voz na ONU.

Com escritórios em Genebra e Nova York, a FI opera sob o patrocínio da Conferência da Família Franciscana (CFF), que representa os vários ramos da Família Franciscana. Os Ministros Gerais da Ordem dos Frades Menores (OFM), dos Conventuais (OFMConv), dos Capuchinhos (OFMCap), da Terceira Ordem Regular (TOR), da Ordem Franciscana Secular (OFS) e o Presidente da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular (IFC-TOR), juntamente com o Conselho Internacional de Diretores, que também inclui um representante da Sociedade Anglicana de São Francisco, trabalham com a equipe da FI para garantir que a organização apoie e mantenha o compromisso da família franciscana com a justiça e a paz em todo o mundo.

## / Defesa de Direitos em 2023 /

Ao longo de 2023, a Franciscans International continuou o seu trabalho para promover os direitos humanos, abordando uma ampla gama de questões em quatro continentes. Embora este envolvimento seja impulsionado pelas necessidades dos irmãos e irmãs franciscanos e pelos desafios específicos que testemunham nas bases, também vemos uma interseccionalidade clara. As causas profundas dos problemas locais de direitos humanos geralmente são de natureza global ou refletem as experiências de outras comunidades em outras partes do mundo. Reconhecendo essa realidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) continua sendo o principal fórum e sistema para proteger e promover os direitos humanos de forma abrangente.



*Membros da Coalizão Global  
recebem o Prêmio de Direitos  
Humanos da ONU em Nova York*  
© Franciscans International

Nosso trabalho foi realizado durante um ano em que testemunhamos a paz global sob ameaça e vimos que o diálogo entre partes opostas se tornou cada vez mais difícil, com o direito internacional sendo sobrepujado por considerações políticas. No entanto, os direitos humanos podem muitas vezes servir de base para tais intercâmbios. Assim, em 2023, mantivemos nosso compromisso de responsabilizar os governos de forma produtiva e proativa. Procurando utilizar como alicerce os valores consagrados na Declaração Universal, cujo 75º aniversário celebramos em 2023, seguimos lutando por um mundo mais justo e equitativo.



*"Depois de muitos anos, sinto que as pessoas ainda têm esperança para as gerações futuras, embora os rios estejam secando e o clima esteja ficando quente. Muitos já foram educados e conhecem os efeitos das mudanças climáticas, da exploração madeireira, da mineração – de tudo."*

Worrick Marako SSF

## Cuidado com o planeta

Os franciscanos estão entre aqueles que se comprometeram a tentar parar ou mitigar os impactos generalizados das alterações climáticas e da degradação ambiental. Com 2023 quebrando mais um recorde como o ano mais quente já registrado, os perigos para o nosso planeta são claros. Nas Ilhas Salomão, irmãs e irmãos se recusam a testemunhar as muitas repercussões da exploração madeireira em suas comunidades sem agir para responsabilizar seu governo. Da mesma forma, os grupos franciscanos apoiam as pessoas que se deslocam devido a secas e outros eventos climáticos extremos em Moçambique, Madagascar e América Central. Manifestamos suas preocupações e solicitamos uma ação global decisiva às Nações Unidas.

Nos últimos anos, o direito humano a um ambiente limpo, saudável e sustentável tem sido uma pedra angular do nosso trabalho para promover o cuidado da nossa casa comum. Alguns destes esforços coletivos receberam reconhecimento dos mais altos níveis da ONU em 2023. A Franciscans International tem orgulho de fazer parte de uma Coalizão Global diversificada que recebeu o prestigioso Prêmio de Direitos Humanos da ONU por sua defesa do reconhecimento do direito humano a um ambiente saudável pela Assembleia Geral da ONU em julho de 2022. Esse prêmio é um forte sinal de apoio à ação coletiva da sociedade civil. Ele também destaca o potencial do direito a um meio ambiente saudável como um caminho para a realização de políticas ambientais mais robustas.

Enfatizando esse momento, a FI continua seu trabalho em direção à operacionalização total do direito a um ambiente saudável, inclusive fornecendo novas ferramentas para aqueles que trabalham com questões ambientais em nível local. Paralelamente à cerimônia de entrega do Prêmio de Direitos Humanos, os membros da Global Coalition organizaram um evento com diplomatas, especialistas da ONU e representantes da sociedade civil para explorar as próximas etapas. Em dezembro de 2023, a FI também organizou uma consulta com franciscanos, parceiros de base e outros especialistas para identificar lacunas no entendimento, explorar diferentes estudos de caso e discutir como usar esse direito recentemente reconhecido para responsabilizar os governos. As conclusões constituirão a base de um novo guia prático sobre a implementação do direito a um ambiente saudável, que a FI pretende publicar em 2024.

Intimamente ligados ao direito a um ambiente saudável estão os desafios para a realização do direito à água e ao saneamento. Em março, a FI participou da Conferência da ONU sobre Água em Nova York, onde apoiamos três eventos paralelos que reuniram representantes de base e especialistas em direitos humanos para estabelecer conexões entre o direito à água e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030. Como parte do Grupo de Trabalho de Mineração, a FI contribuiu para uma atualização do seu Guia da Água de 2015. Nesse contexto, destacamos a ênfase colocada nos direitos à água e ao saneamento pela crise climática e, cada vez mais, pelas atividades de empresas e grandes corporações.

De modo mais geral, a FI continuou a levantar os impactos adversos das crises ambientais sobre os direitos humanos em vários mecanismos da ONU, tanto em suas apresentações quanto em suas intervenções, bem como à margem das sessões relevantes da ONU. Por exemplo, durante a 28ª Conferência do Clima da ONU (COP28) em Dubai, co-organizamos o Diálogo Inter-religioso de Talanoa e um evento de alto nível sobre a aplicação do direito a um ambiente saudável, abordando os impactos das mudanças climáticas sobre as crianças.



*“Eles não vieram aqui para financiar as escolas, as estradas ou as clínicas. Eles só vieram aqui para pegar as toras e ir embora.”*

Andrew Thada TSSF

## *Povos Indígenas, empresas e direitos humanos*

Há um reconhecimento cada vez maior, transmitido por especialistas da ONU, de que as atividades comerciais - especialmente as de corporações transnacionais - estão entre as principais causas de violações dos direitos humanos. No entanto, uma combinação de fatores, incluindo interesses financeiros, promessas de desenvolvimento econômico, supervisão deficiente e jurisdições variadas, dificulta o estabelecimento de mecanismos robustos para evitar essas violações ou responsabilizar as empresas quando elas ocorrem. A Franciscans International procura enfrentar estes desafios trazendo casos concretos de violações à atenção da ONU. Também continuamos a participar das negociações em andamento sobre um novo instrumento juridicamente vinculativo que regularia as atividades comerciais de acordo com a legislação internacional de direitos humanos.

A nona sessão desse grupo de trabalho intergovernamental aberto (IGWG) ocorreu em outubro de 2023. A FI fez várias intervenções durante as negociações para fornecer insumos técnicos, pedindo uma linguagem robusta para criar ferramentas acionáveis para as comunidades afetadas, tanto diretamente quanto como parte de várias coalizões da sociedade civil. Embora tenha havido questões processuais e tentativas de inviabilizar o processo, ficamos animados com a ampla participação dos Estados Membros da ONU, inclusive alguns que não haviam participado das negociações anteriormente.

O envolvimento do FI durante o IGWG e outras sessões da ONU continua a ser informado pelo trabalho de seus parceiros de base. Durante a sessão do IGWG de 2023, convidamos uma irmã franciscana para compartilhar seu testemunho sobre o papel da exploração de gás natural no fomento de conflitos violentos no norte de Moçambique, como parte de um esforço mais amplo para chamar a atenção para os danos reais causados pelas atividades comerciais por meio de diferentes mecanismos de direitos humanos da ONU. Da mesma forma, durante a 52ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, recebemos o bispo Vicente Ferreira, do Brasil, que está apoiando as vítimas de um incidente catastrófico de mineração em Brumadinho, que buscam reparações pelos danos causados às pessoas e ao meio ambiente. Além disso, a FI levantou casos relacionados a negócios e direitos humanos em três apresentações a Procedimentos Especiais.

De forma mais ampla, a FI procura garantir que as informações de base compartilhadas pelas irmãs e irmãos franciscanos cheguem aos tomadores de decisão na ONU por meio de suas apresentações e intervenções, levantando vários casos, inclusive da Colômbia e da República Democrática do Congo. Após missões de apuração de fatos em 2022, também lançamos duas novas publicações que documentam os

*Uma reunião de representantes indígenas no escritório da FI em Nova York*

© Franciscans International



impactos da exploração madeireira sobre os direitos humanos nas Ilhas Salomão e as ligações entre a exploração de gás natural e os conflitos violentos em Moçambique.

As comunidades indígenas estão particularmente em risco de violações, como a apropriação de terras, por indústrias extrativas e outros grandes projetos que não respeitam seu direito ao consentimento livre, prévio e informado. A contaminação da água potável, a degradação ambiental, a perda de meios de subsistência, os problemas de saúde e o deslocamento forçado são questões recorrentes documentadas pela FI.

Participamos do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas, em Nova Iorque, e levantamos preocupações sobre as ameaças contra as terras indígenas por atividades comerciais e mudanças climáticas com partes interessadas específicas. Também usamos o Conselho de Direitos Humanos, a Revisão Periódica Universal e os Órgãos de Tratados para levantar a questão da militarização das terras indígenas na Guatemala e na Indonésia, que está ligada a outras violações de direitos humanos, inclusive desaparecimentos forçados e execuções extrajudiciais.

### *Nikte Caal: “Não podemos ser apenas observadores.”*

“O meio ambiente mudou bastante desde o sequestro de nossos rios sagrados”, afirmou Nikte Caal, um jovem ativista indígena. “A biodiversidade e os ecossistemas que existiam foram destruídos.” Com apenas dezesseis anos de idade, ela se posicionou contra o desenvolvimento de três projetos hidrelétricos nos rios Cahabón e Oxec, na Guatemala. Para Nikte e outros indígenas Q'eqchi, esses rios não são apenas uma fonte de alimento e água - em sua cosmologia, eles possuem um lugar sagrado.



A família de Nikte estava entre as que mais se manifestaram contra as barragens. Seu pai, Bernardo Caal Xol, entrou com um processo na Suprema Corte de Justiça em nome dos Q'eqchi, alegando que a construção violava seus direitos à vida, a um ambiente saudável e ao acesso à água. Mas esse ativismo teve um preço alto: ele foi alvo de uma campanha de difamação e acabou sendo preso.

“Quando nossos pais e mães ousam defender nossos rios, são criminalizados e presos injustamente. Durante quatro anos e dois meses não pude abraçar meu pai porque inventaram acusações contra ele. O sistema judicial corrupto prendeu meu pai sem qualquer prova”, diz Nikte. “Esta é a história que muitas meninas no meu país estão vivendo.”

Para apoiar o ativismo de seu pai, ela se dirigiu a um painel de alto nível de diplomatas e especialistas na ONU, em Genebra, com o apoio da Franciscans International, exigindo que seu governo cumprisse suas obrigações internacionais, obtendo o consentimento das comunidades Q'eqchi afetadas antes de continuar a construção. “Não podemos ser apenas observadores da destruição do nosso meio ambiente”, disse ela ao painel. “Devemos nos informar sobre o que está acontecendo e agir.”



### *Irmã Hedwig:*

*“Pessoas que poderiam ter sido salvas estão morrendo”*

Mais de 6.000 pessoas foram mortas nos Camarões desde 2017 no conflito entre forças governamentais e grupos separatistas da minoria anglófona. Centenas de milhares de pessoas foram deslocadas pelos combates. Em Kumbo, um dos locais onde os civis são pegos no fogo cruzado, a Irmã Hedwig e as Irmãs Terciárias de São Francisco continuam a oferecer atendimento pastoral e médico.

“Nosso trabalho pastoral inclui ajudar pessoas que vivem com deficiência. Temos um centro especializado onde os acolhemos. Nos casos em que não podem vir, procuramos pelo menos ensinar a família a cuidar deles”, afirma Irmã Hedwig. No total, as irmãs prestam cuidados médicos em 21 locais, incluindo o maior centro cardíaco da África Central. No entanto, devido ao conflito, várias instalações foram forçadas a fechar, enquanto outras enfrentam dificuldades. Os combates e as estradas bloqueadas impedem que as irmãs cheguem até os feridos. “Pessoas que poderiam ter sido salvas estão morrendo”, diz a irmã Hedwig.

As irmãs não se envolvem em política e fornecem cuidados médicos imparciais e proteção a quem quer que vá ao hospital. Mas a irmã Hedwig também está muito consciente do perigo do seu trabalho: há ataques frequentes ao pessoal e às instalações médicas. Escolas e trabalhadores humanitários também são alvos, em violação ao direito internacional. Apesar disso, ela continua: “Acho que meu chamado como irmã franciscana é fazer tudo o que puder para garantir que as coisas mudem.”

Em 2023, a Irmã Hedwig foi apoiada pela Franciscans International para ir às Nações Unidas e aumentar a conscientização sobre a realidade local em Camarões, uma situação que recebeu pouca atenção até agora. “Estou pedindo à comunidade internacional que ajude nossos líderes com a reconciliação e a mediação”, afirmou. “Se conseguirmos fazer com que as pessoas se reúnam e vejam o que pode ser feito para resolver a situação, a paz poderá ser alcançada.”

*Franciscanos na Guatemala participam de protesto chamando a atenção para as violações cometidas contra migrantes*  
© Franciscan Network for Migrants





## Migração e deslocamento

Em todo o mundo, uma série de fatores, incluindo pobreza extrema, perseguição e insegurança, continua a impulsionar a migração transfronteiriça e o deslocamento interno. Ao mesmo tempo, as mudanças climáticas se tornaram um "multiplicador de ameaças", exacerbando as vulnerabilidades existentes e criando novas ameaças. Por exemplo, o clima irregular no "Corredor Seco" da América Central devastou as plantações, levando as pessoas à insegurança alimentar aguda e provocando deslocamentos. No entanto, ainda faltam mecanismos adequados de proteção internacional no contexto do deslocamento induzido pelo clima. Para entender melhor esses desafios, a FI co-organizou uma série de consultas com as comunidades afetadas e com o Relator Especial da ONU sobre direitos humanos e mudanças climáticas. Em seguida, foi apresentada uma proposta ao Relator Especial, bem como dois eventos paralelos no Conselho de Direitos Humanos para aumentar a conscientização sobre esses desafios.

Dando continuidade ao seu compromisso anterior nas Américas, a FI aumentou ainda mais a capacidade da Rede Franciscana para Migrantes (FNM), facilitando sessões de treinamento sobre defesa e documentação de direitos humanos internacionais, inclusive durante sua reunião anual em El Salvador. Também apoiamos a FNM no desenvolvimento de novas ferramentas digitais para centralizar seus dados sobre violações de direitos humanos, melhorando assim a documentação desses abusos. Com base nessas informações coletadas em nível de base, a FI levantou questões cruciais, como a regularização e a proteção de migrantes, por meio de suas declarações e apresentações à ONU, além de disseminar ferramentas visuais que integram essas questões.

A FI também chamou a atenção para a situação dos deslocados internos (IDPs), forçados a fugir de suas casas para escapar da violência dos conflitos armados, muitas vezes negligenciados, em Moçambique e Papua Ocidental. A FI facilitou o compartilhamento de testemunhos em primeira mão de parceiros de base com a ONU, enfatizando a grave falta de alimentos, água potável e acesso à saúde para as pessoas deslocadas. Tanto a nível nacional como internacional, oferecemos recomendações concretas aos governos da Indonésia e de Moçambique para melhorar a situação dos deslocados internos.

Quando se trata de violações dos direitos humanos que afetam os migrantes, a Europa não é exceção. As represálias em terra e no mar, o assédio, a criminalização e os maus-tratos se tornaram ocorrências comuns. Embora as preocupações com os direitos humanos relacionadas à migração não sejam novidade no continente, eventos recentes, como o conflito na Ucrânia, novas políticas anti-migração e as repercussões da mudança climática agravaram a situação. Por meio de seu novo Programa Regional para a Europa, a FI começou a coletar informações e a construir alianças nas Ilhas Britânicas e na região do Mediterrâneo, o que nos permite levar as preocupações dos franciscanos e de seus aliados à ONU.

*“Migrar sem informação é como andar pela rua com os olhos vendados. Você não sabe para onde ir e o que fazer.”*

Alejandra Conde,  
abrigo para migrantes La72





### Alexandro Rangga OFM:

*“Eles não respondem às nossas perguntas.”*

Quando o irmão Alexandro toma a palavra nas Nações Unidas para denunciar as violações dos direitos humanos que testemunhou, ele segue uma longa tradição. Há quase sessenta anos, os Frades Menores da Indonésia começaram a protestar contra o comportamento repressivo dos soldados antes da lei de Livre Escolha de 1969 - o referendo exigido pela ONU para resolver a questão da independência de Papua Ocidental. Nas décadas posteriores, os franciscanos se tornaram mais expressivos e organizados em sua oposição à marginalização dos indígenas papuanos e estavam entre os primeiros a levantar essa questão na ONU.

“Devido a essa longa história e à falta de liberdade de escolha, muitos em Papua se concentram apenas em seus direitos civis e políticos”, diz o irmão Alexandro “Eles se esquecem de seus direitos econômicos, sociais e culturais.” A repressão aos protestos e o assédio aos defensores dos direitos humanos são frequentes em Papua Ocidental. No entanto, o governo também está estimulando o desenvolvimento de plantações de óleo de palma e outros grandes projetos agroindustriais, confiscando terras de propriedade comunitária sem o consentimento das comunidades indígenas. Os contínuos combates entre os



*Pessoas deslocadas pelos combates na Papua Ocidental, Indonésia*  
© Franciscans International

militares e os grupos separatistas deslocaram mais de 60.000 pessoas, privando-as de assistência médica, educação e alimentação.

Jornalistas, especialistas da ONU e organizações humanitárias não estão autorizados a visitar a Papua Ocidental. Em sua ausência, os franciscanos e outros grupos religiosos são uma das poucas fontes de informações confiáveis sobre as violações de direitos humanos que estão ocorrendo - algumas tão graves que levaram o Conselheiro Especial da ONU para a Prevenção de Genocídio a dar o alarme em 2023. Ao perceber as desigualdades estruturais e profundamente enraizadas, os franciscanos também estão olhando além da ONU para apoiar os indígenas papuanos. Juntamente com os párocos e as autoridades locais, estão desenvolvendo novos programas para capacitar as comunidades para reivindicarem os seus direitos. Mesmo assim, esta é uma luta difícil.

"Ainda é difícil chamar a atenção da ONU para Papua porque temos muitos problemas de direitos humanos em todo o mundo", diz o irmão Alexandro. "Podemos perceber que o governo não possui dados que possam contrariar as informações fornecidas pela sociedade civil. Ainda assim, eles não respondem às nossas perguntas."



## *Fim da impunidade*

Uma parte essencial do trabalho da Franciscan International é a defesa de mecanismos robustos para garantir que os responsáveis por violações dos direitos humanos sejam responsabilizados. Isso é vital não apenas para acabar com a impunidade e evitar novos abusos, mas também para facilitar reparações efetivas e, em situações de conflito armado, promover a paz. No entanto, em muitos países, esses processos são frequentemente prejudicados devido à fragilidade do estado de direito, corrupção, políticas repressivas ou acesso limitado à justiça para as vítimas e suas famílias.

Esse é o caso das Filipinas, onde um novo governo não cumpriu sua promessa de acabar com a chamada "guerra às drogas". Para transmitir à ONU os desafios enfrentados por suas vítimas, a FI recebeu a Sra. Amelia Santos, cujo marido foi uma das mais de 30.000 vítimas de execuções extrajudiciais que devastaram algumas das comunidades mais pobres do país. Até o momento, o assassinato de seu marido em 2016 não foi investigado. No Conselho de Direitos Humanos, ela falou sobre a violência arbitrária contínua e o clima de impunidade que prevalece. Juntamente com a FI, ela pediu o envolvimento da ONU para garantir a prestação de contas, inclusive por meio da reconfiguração e renovação do Programa Conjunto da ONU, que fornece assistência técnica ao governo.

No Sri Lanka, ainda não está esclarecido as supostas falhas dos funcionários do governo que permitiram que os atentados a bomba no domingo de Páscoa de 2019, que mataram mais de 270 pessoas, acontecessem. No entanto, em 2023,



uma coalizão católica obteve ganhos importantes em termos de transparência e justiça para as vítimas. Em janeiro, a Suprema Corte do Sri Lanka considerou que os funcionários do governo eram responsáveis por não terem evitado os ataques e ordenou que eles indenizassem financeiramente as famílias das vítimas. Parceiros apoiados pela FI, incluindo o Arcebispo de Colombo, foram fundamentais na investigação. De forma mais ampla, a FI também solicitou às missões diplomáticas e aos Procedimentos Especiais da ONU que solicitassem ao governo a adoção de medidas para a justiça transicional e a revogação da Lei de Prevenção ao Terrorismo, que foi usada para prender ativistas arbitrariamente. Após esses esforços, realizamos uma missão de treinamento e apuração de fatos no Sri Lanka, estabelecendo a base para a continuidade da defesa.

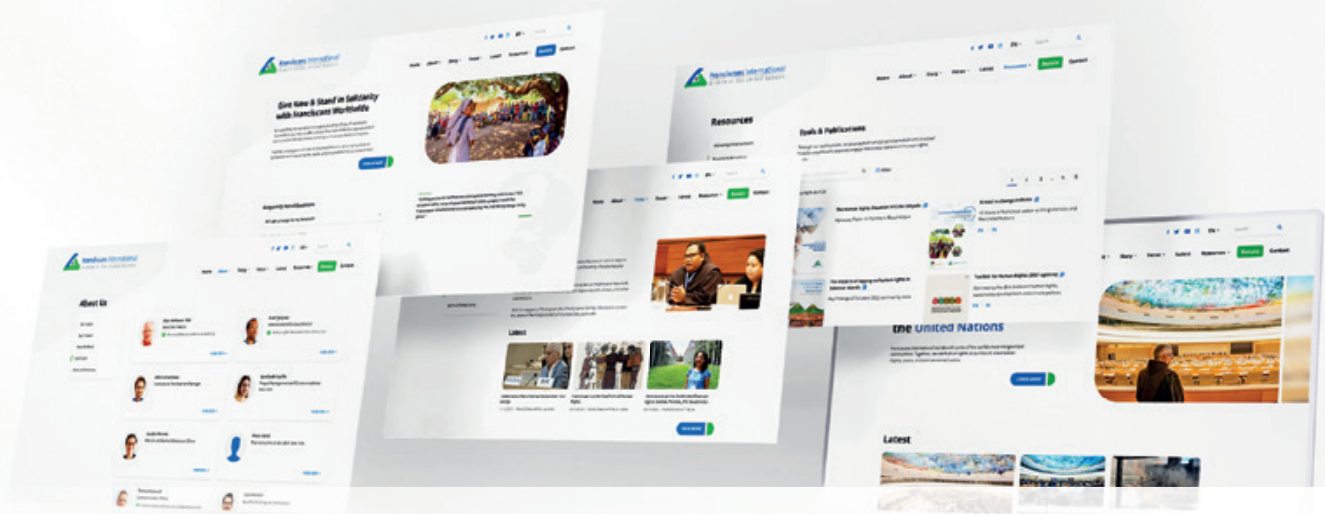
As represálias contra os defensores dos direitos humanos não são exclusivas do Sri Lanka. Na Indonésia e na Guatemala, a criminalização, os ataques e o assédio a ativistas ambientais, líderes indígenas e jornalistas são generalizados. A FI ofereceu uma plataforma para que representantes de base de ambos os países se manifestassem e se dirigissem a diferentes mecanismos da ONU. Por exemplo, nos engajamos no Mecanismo de Especialistas em Povos Indígenas (EMRIP) e na Revisão Periódica Universal (UPR) para exigir a responsabilização por abusos cometidos no contexto da militarização de terras indígenas. Também nos sentimos encorajados ao ver o Conselheiro Especial da ONU para Prevenção de Genocídio se manifestar contra execuções extrajudiciais e prisões arbitrárias em Papua Ocidental, dando visibilidade às graves violações de direitos humanos que estão ocorrendo.

*"Vi meu marido, com o rosto coberto de lama e sangue [...] A partir daquele dia, fiz uma promessa a mim mesma, não por mim, mas por meus filhos - não vou parar de buscar justiça."*

Amelia Santos,  
defensora dos direitos humanos das Filipinas



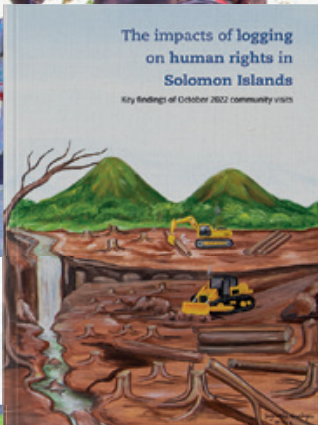
## / Lançado em 2023 /



Um novo site que oferece melhor acesso a recursos e histórias franciscanas



Um olhar sobre 15 anos de esforços de defesa franciscana nas bases e na ONU para erradicar o ritual de infanticídio no Benin.



As consultas comunitárias nas Ilhas Salomão expõem os custos reais da exploração madeireira.



Um documento de defesa que fornece informações sobre conflitos violentos e deslocamentos internos em Moçambique.

## / Programa África /



### Uganda

O tráfico de pessoas continua generalizado em Uganda, onde pessoas, inclusive crianças, continuam a ser vítimas de trabalho forçado e exploração sexual. Através de uma série de oficinas, a FI capacitou os franciscanos no Uganda para documentar estas violações. Isso nos permitiu saber sobre a situação das vítimas de tráfico durante a análise do país pelo Comitê de Direitos Humanos da ONU. Juntos, também destacamos os riscos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos, jornalistas e membros da oposição política. Em suas observações finais, o Comitê fez referência a muitas de nossas recomendações, especialmente em relação às políticas de combate ao tráfico de pessoas e ao direito de associação e reunião pacíficas.



### Moçambique

No norte de Moçambique, o conflito violento forçou milhares de pessoas a fugirem de suas casas, colocando-as em uma situação de deslocamento interno prolongado. No Conselho dos Direitos Humanos, a FI continua a ser uma das poucas organizações que levanta os riscos e desafios enfrentados pelas pessoas deslocadas, incluindo a falta de acesso a alimentos, água potável e moradia adequada.



Após uma missão de apuração de fatos em 2022, lançamos um relatório que descreve as causas fundamentais do conflito, suas consequências e recomendações para melhorar a situação. Em outubro, a FI também recebeu uma irmã franciscana que apoia pessoas deslocadas internamente na província de Cabo Delgado. Enquanto esteve em Genebra, ela compartilhou informações em primeira mão com as principais partes interessadas na ONU e levantou a importância de regulamentar as atividades comerciais no contexto de conflitos por recursos naturais.

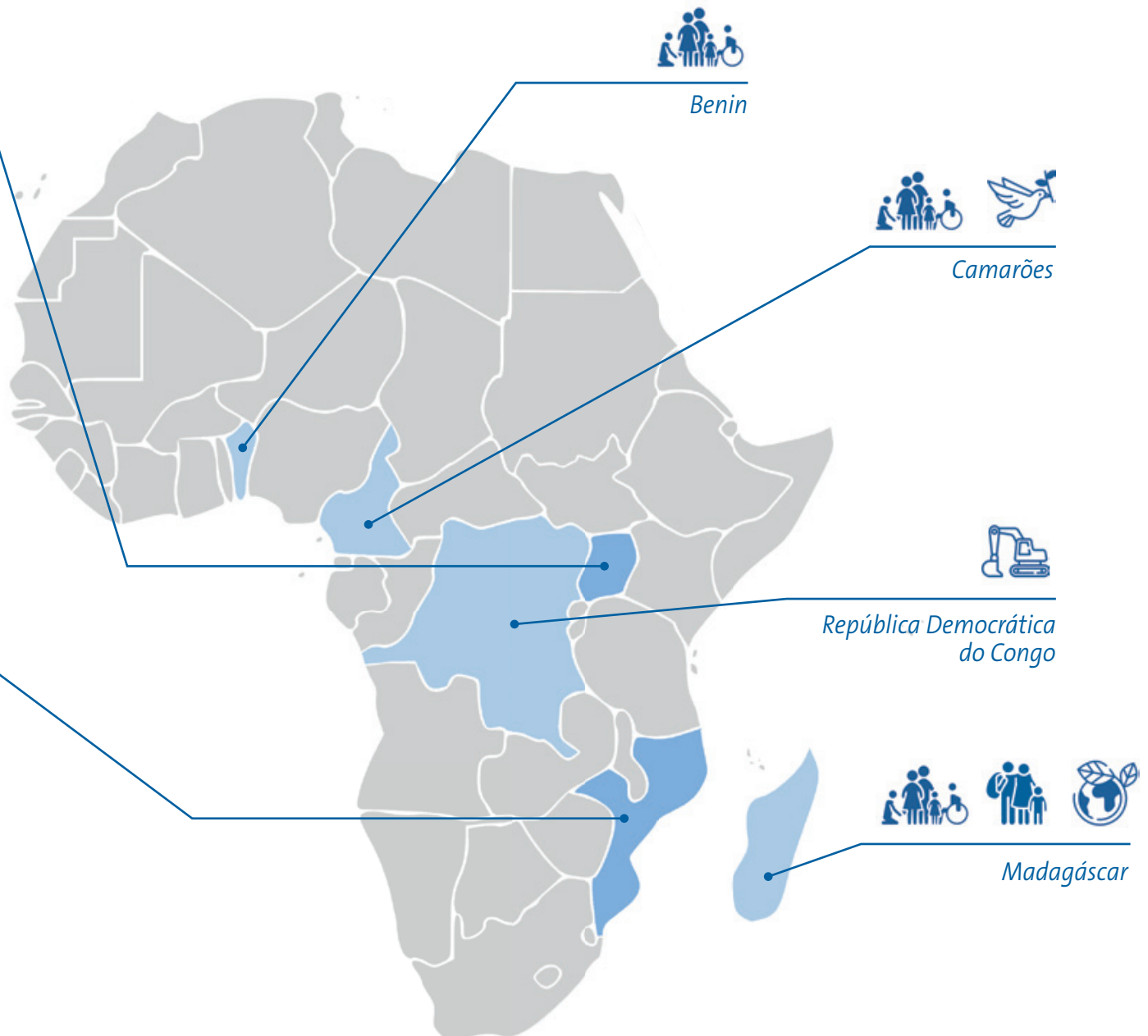
Uganda  
© Franciscans International  
Participantes durante uma oficina em Kampala.

Moçambique  
© Franciscans International  
Irmãs franciscanas visitam acampamento para deslocados internos na província de Nampula



## O programa África em poucas palavras

- Apoiou 10 grupos franciscanos e outros grupos locais em 5 países diferentes.
- Recebeu 3 parceiros de Benin, Camarões e Moçambique.
- Fez 6 declarações durante as sessões relevantes da ONU.
- Apresentou 2 relatórios e 1 carta de alegação à ONU, inclusive sobre o tráfico de mão de obra em Uganda, o conflito violento em Camarões e o colapso de uma mina na República Democrática do Congo.
- Publicou 2 artigos de defesa de direitos sobre Moçambique e Camarões e 1 artigo sobre o nosso trabalho no Benim.
- Organizou um evento paralelo sobre nosso trabalho com a Franciscains-Benin para acabar com o ritual de infanticídio.



# / Programa das Américas /



México



## Guatemala



Nos últimos anos, o espaço cívico e o estado de direito na Guatemala sofreram um declínio preocupante. Este contexto, onde interesses especiais cooptaram o poder judicial e os ativistas são rotineiramente criminalizados, tem um impacto negativo numa vasta gama de direitos humanos. A FI recebeu três parceiros da Guatemala, incluindo um representante do grupo franciscano JPIC, durante várias sessões da ONU. Os nossos parceiros aproveitaram a presença da FI em Genebra e Nova Iorque para levantar questões que afetam os povos indígenas, os defensores dos direitos humanos e os migrantes.

Essa defesa, ampliada por nossas outras intervenções e apresentações, foi uma forma de manter a Guatemala no topo da agenda da ONU. Fomos encorajados ao ver algumas das nossas recomendações ecoadas pelo Alto Comissário para os Direitos Humanos e outros diplomatas. Com a eleição de um novo presidente com base numa plataforma anticorrupção, a FI continua empenhada em servir como uma plataforma de defesa para as organizações locais da sociedade civil construírem um melhor caminho a seguir.



Panamá



## Brasil



Uma troca de governo ofereceu uma esperança renovada de mudança após um período caracterizado por políticas ambientais prejudiciais. Em março, o novo governo aceitou todas as recomendações feitas durante sua Revisão Periódica Universal relacionadas ao direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável. Ao mesmo tempo em que se considerou como um forte sinal positivo, a FI pediu a rápida implementação dessas medidas e enfatizou que a violência contra as comunidades indígenas ainda continua.

A FI convidou o bispo Vicente Ferreira e o irmão Rodrigo Péret OFM para irem a Genebra, onde se reuniram com os relatores especiais da ONU sobre resíduos tóxicos, direitos humanos e meio ambiente e direito à saúde. Enquanto estavam na ONU, eles apresentaram uma carta escrita por vítimas de Brumadinho, onde um desastre de mineração matou mais de 272 pessoas e contaminou fontes de água, resultando em graves problemas de saúde. Cinco anos depois, eles ainda não receberam indenizações adequadas. Durante o Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas em Nova York, o irmão Rodrigo também levantou esse caso em reuniões com os estados e a sociedade civil.



Haiti



Colombia

## O programa das Américas em poucas palavras

- Apoiou 10 grupos franciscanos e outros grupos locais em 7 países diferentes.
- Recebeu 7 parceiros em Genebra do Brasil, Guatemala, México e Panamá.
- Contribuiu para uma oficina regional de capacitação da Rede Franciscana para Migrantes em El Salvador.
- Apresentou 4 relatórios à ONU, principalmente sobre as violações de direitos humanos contra os povos indígenas e sobre políticas de migração prejudiciais.
- Fez 17 declarações durante as sessões relevantes da ONU.
- Organizou 3 eventos paralelos sobre deslocamento induzido pelo clima e regularização de migrantes e 1 consulta com o Relator Especial sobre direitos humanos e mudanças climáticas.
- Colaborou com parceiros para publicar 6 infográficos em inglês e espanhol sobre as tendências atuais de migração, processos de regularização e deslocamento climático.

## / Programa Ásia-Pacífico /



### *Sri Lanka*



A FI continua a apoiar os esforços na ONU de uma ampla coalizão católica para exigir a responsabilização pelos atentados a bomba no domingo de Páscoa de 2019, bem como as violações dos direitos humanos nas províncias do norte e do leste decorrentes da guerra civil. Em 2023, recebemos vários representantes do Sri Lanka em Genebra, incluindo o Cardeal Malcolm Ranjith, que exigiu transparência sobre as lutas políticas internas que permitiram a ocorrência dos ataques. De modo mais geral, essa coalizão levantou preocupações relacionadas aos processos de justiça de transição em andamento e às medidas desproporcionais na prevenção do terrorismo.

Em agosto, a FI apoiou uma oficina sobre direitos humanos no Sri Lanka e aproveitou a oportunidade para realizar uma missão de apuração de fatos, visitando vários franciscanos e comunidades afectadas. Juntamente com nossos parceiros franciscanos, identificamos outras questões de direitos humanos que deveriam ser levantadas na ONU, incluindo situações de escravidão moderna em plantações de chá.

## Programa Ásia-Pacífico em poucas palavras

- Apoiou 22 grupos locais em 5 países diferentes.
- Recebeu 10 parceiros em Genebra das Filipinas, Sri Lanka e Indonésia.
- Conduziu 3 missões nacionais, incluindo oficinas de apuração de fatos e capacitação sobre defesa de direitos humanos na Indonésia, Filipinas e Sri Lanka.
- Fez 9 declarações durante as sessões relevantes da ONU.
- Apresentou 1 relatório sobre os impactos da exploração madeireira nos direitos humanos de mulheres e meninas, 1 carta de alegação, 1 apelo urgente e 1 carta aberta ao governo da Indonésia sobre ataques contra defensores de direitos humanos e jornalistas.
- Lançou uma publicação sobre os impactos adversos da exploração madeireira nas Ilhas Salomão.
- Organizamos dois eventos paralelos sobre a falta de responsabilização por execuções extrajudiciais nas Filipinas e sobre a situação de pessoas deslocadas internamente em Papua Ocidental, e um evento nas Ilhas Salomão para o lançamento de nossa publicação.



Mianmar



### Filipinas

Apesar de um novo governo ter assumido o poder em 2022, as vítimas de violações de direitos humanos cometidas durante a chamada "guerra às drogas" do ex-presidente Duterte ainda estão esperando por justiça. É preocupante o fato de que os ataques contra os defensores dos direitos humanos e outras violações continuaram sob o novo governo. Em março, a FI convidou a viúva de uma das mais de 30.000 vítimas de execuções extrajudiciais a falar no Conselho de Direitos Humanos da ONU para compartilhar seu testemunho e reiterar o pedido de investigação sistemática e julgamento de execuções extrajudiciais.



O FI também visitou as Filipinas para uma oficina nacional sobre defesa dos direitos humanos que reuniu franciscanos e representantes da sociedade civil. Além de analisar a impunidade desenfreada nas Filipinas, o treinamento também abordou preocupações sobre a degradação ambiental devido a projetos de desenvolvimento, como mineração e refinarias de petróleo.



Indonésia



Ilhas Salomão

Filipinas  
© Franciscans International  
Franciscanos visitam comunidades  
contrárias à exploração de gás na  
passagem da Ilha Verde

Sri Lanka  
© Franciscans International  
Trabalhadores numa plantação de  
chá no Sri Lanka

## / Programa Europa /



### *Irlanda e Reino Unido*

Em dezembro, a FI viajou para o Reino Unido para saber mais sobre a recém-adotada “Lei da Migração Ilegal” e o controverso esquema de deportação do Ruanda. Também aproveitamos a oportunidade para visitar organizações católicas que oferecem apoio a migrantes em nível comunitário e reforçamos as relações com a comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação dos Frades Menores. A delegação teve várias reuniões de alto nível com representantes do Parlamento, da Comissão de Igualdade e Direitos Humanos e do escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Essa visita também foi uma excelente oportunidade para dar continuidade a constatações e contatos feitos durante uma visita à Irlanda em setembro.

## Um novo programa regional

Em setembro de 2023, a Franciscans International lançou o quarto programa regional que abrange o continente europeu. Esse programa foi criado em resposta às crescentes preocupações dos franciscanos com relação às violações dos direitos humanos na Europa, especialmente as que afetam migrantes e refugiados.

Iniciamos um extenso mapeamento em 2023 para identificar os principais problemas e criar conexões com parceiros franciscanos, aliados e outras partes interessadas para decidir como moldar nossa defesa conjunta da ONU de forma mais eficaz. Este envolvimento é impulsionado pelas necessidades dos franciscanos e de outros parceiros que trabalham a nível local e nacional. Se eles determinarem que seu trabalho pode se beneficiar com o levantamento dessas questões na ONU, a FI tem como objetivo fornecer o conhecimento técnico e o suporte para desenvolver e implementar uma estratégia de defesa sustentada.



*Itália*

### *A região do Mar Mediterrâneo*

Depois de uma visita a Malta, o FI participou da terceira Reunião do Mediterrâneo em Marselha, uma iniciativa liderada pela Igreja que tem como objetivo encontrar soluções compartilhadas para os desafios da região, especialmente em relação à migração. O evento contou com a presença do Papa Francisco, do presidente francês Emmanuel Macron, de 70 bispos católicos e de 120 representantes de jovens. Aproveitamos a oportunidade para explorar futuras colaborações com membros da recém-criada Rede Franciscana do Mediterrâneo e reunir mais informações sobre a situação alarmante na região, onde mais de 28.000 migrantes morreram ou desapareceram na última década.



*Malta*

Irlanda e Reino Unido  
© Franciscans International  
FI reúne-se com o Comissário Chefe da  
Comissão para a Igualdade e os Direitos  
Humanos do Reino Unido

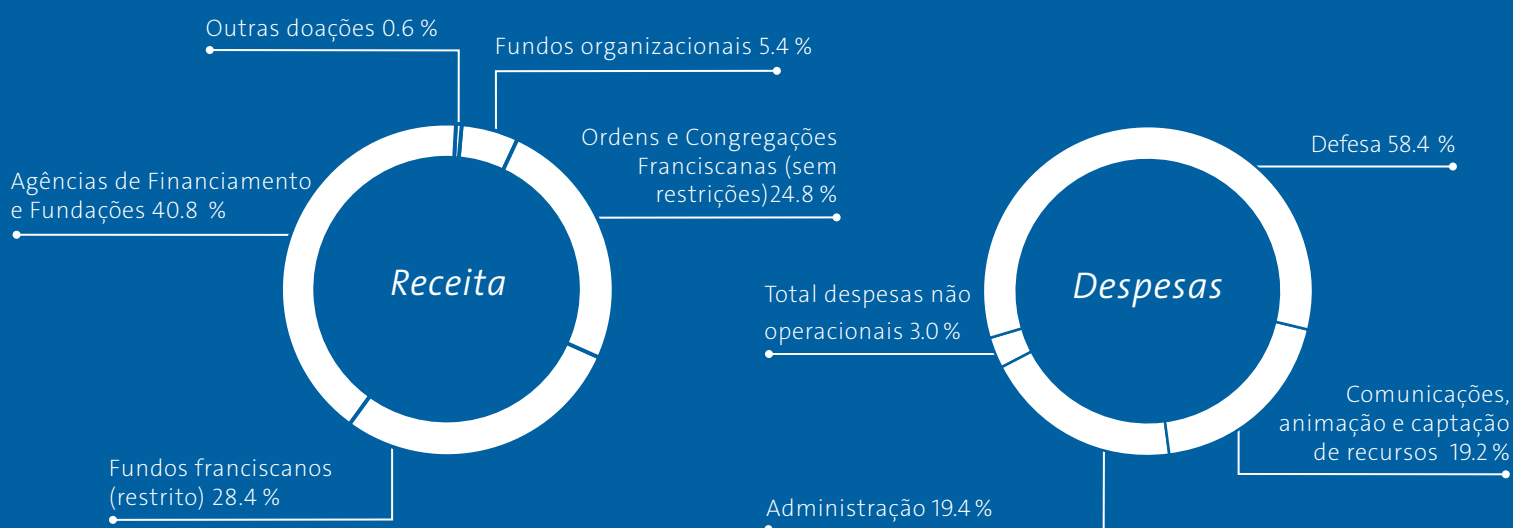
A região do Mar Mediterrâneo  
© Franciscans International  
Youth representatives at the  
Encontro Mediterrâneo em Marselha

# Relatório financeiro 2023

Revisado por PricewaterhouseCoopers SA

<i>Receita</i>	<i>1.210.828 CHF</i>
Ordens e Congregações Franciscanas (sem restrições)	300.072
Fundos franciscanos (restrito)	343.650
Agências de Financiamento e Fundações	493.652
Outras doações	7.273
Fundos organizacionais	66.181

<i>Despesas</i>	<i>1.210.828 CHF</i>
Defesa	707.015
Comunicações, animação e captação de recursos	232.153
Administração	235.244
Total despesas não operacionais	36.416





# Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente

A Franciscans International depende inteiramente de doações de ordens e congregações franciscanas, agências e instituições de financiamento, paróquias e pessoas sensíveis aos valores franciscanos de solidariedade, paz, justiça social e respeito ao meio ambiente.

Faça a diferença com sua doação e ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente.

Para doar, você pode:

- Acesse [www.franciscansinternational.org/donate](http://www.franciscansinternational.org/donate)
- Envie uma transferência bancária:  
Nome do titular da conta: Franciscans International  
Endereço do titular da conta: Rue de Vermont 37–39, CH 1202 Genebra  
  
Nome do banco: UBS SA  
Endereço: Route de Florissant 59, CH 1206 Genebra  
SWIFT/BIC: UBSWCHZH80A  
IBAN: CH69 0024 0240 3573 8401 F
- Para donativos em euros, pedimos-lhe que utilize a seguinte conta:  
IBAN CH85 0024 0240 3573 8461 W
- Se estiver nos Estados Unidos, você também pode fazer um cheque nominal a:  
Franciscans International  
246 East 46th Street  
Apt. 1F  
NY 10017-2937, Nova York  
United States



A Franciscans International é uma organização sem fins lucrativos registrada. As doações podem ser deduzidas do imposto de renda na Suíça, nos Estados Unidos e na Alemanha. Para obter mais informações sobre como apoiar nosso trabalho, entre em contato com [donations@franciscansinternational.org](mailto:donations@franciscansinternational.org)

## Agradecimento ao doador

A Franciscans International deseja expressar sua sincera gratidão às Ordens Franciscanas, às Congregações e a todos os doadores individuais por seu inestimável apoio a esse Ministério Comum.

Agradecemos também às seguintes entidades financiadoras pelo seu generoso financiamento em 2023: Brot für die Welt (Alemanha), Dreikönigsaktion (Áustria), Fastenaktion (Suíça), Franciscan Missions (Estados Unidos), Franziskaner Helfen (Alemanha), Franziskaner Mission (Alemanha), Miseen Cara (Irlanda), Misereor (Alemanha), Fundação Rose Marie Khoo (Cingapura/Suíça), Trócaire (Irlanda).

## Equipe de funcionários

*Markus Heinze OFM*

Diretor-executivo

*Budi Tjahjono*

Diretora de Incidência Internacional  
Coordenador do Programa Ásia-Pacífico

*Cédric Chatelanat*

Gerente de Desenvolvimento  
Institucional

*Benedict Ayodi OFMCap*

Diretor de Divulgação

*Cynthia Bringollet*

Associado de Gerenciamento de  
Projetos e Comunicações

*Lourdes Briones*

Diretor Financeiro

*Marya Farah*

Representante nas Nações Unidas  
(Nova Iorque)

*Thomas Kleinveld*

Diretor de Comunicações

*Eunan McMullan OFM*

Coordenador do Programa Europa

*Mickaël Repellin*

Coordenador do Programa África

*Ulises Quero*

Coordenador do Programa das Américas

*Justine Fouchard*

Estagiária

*Sarina Yamahata*

Estagiária

*Cristofer Fernández OFMConv*

Estagiário

*Mateo Cisneros Zapata*

Estagiário

## Conselho Diretor Internacional

*Michael Perry OFM*

Representante da Ordem dos Frades  
Menores (Presidente)

*Charity Lydia Katongo Nkandunu SFMA*

Representante da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos  
da Terceira Ordem Regular de São Francisco (Vice-presidente)

*Joseph Blay OFMConv*

Representante da Ordem dos  
Frades Menores Conventuais  
(Secretário)

*James Donegan OFMCap*

Representante da Ordem dos Frades  
Menores Capuchinhos  
(Tesoureiro)

*José Eduardo Jazo Tarín TOR*

Representante da Terceira Ordem  
Regular de São Francisco

*Carolyn D. Townes OFS*

Representante da Ordem  
Franciscana Secular

*Blair Matheson TSSF*

Representante da Sociedade  
de São Francisco

*Markus Heinze OFM*

Diretor Executivo da Franciscans  
International (Ex ofício)

# *Nossa visão*

Uma comunidade global na qual a dignidade de cada pessoa é respeitada, os recursos são compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente é preservado e as nações e os povos vivem em paz.

# *Nossa missão*

Por meio de uma abordagem baseada em direitos, a Franciscans International defende nas Nações Unidas a proteção da dignidade humana e da justiça ambiental.



**Franciscans International**  
A voice at the United Nations

## *Genebra*

37–39 Rue de Vermont, Caixa Postal 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça,  
+41 22 779 40 10 / [geneva@franciscansinternational.org](mailto:geneva@franciscansinternational.org)

## *Nova Iorque*

246 East 46th Street #1F 1F, Nova York, NY 10017-2927, Estados Unidos  
+1 (917) 675 10 70 / [newyork@franciscansinternational.org](mailto:newyork@franciscansinternational.org)

[www.franciscansinternational.org](http://www.franciscansinternational.org)

